

nd 844

INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

MARÇO / 94

Presidente da República
Itamar Franco

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação
Beni Veras

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Rosa Maria Esteves Nogueira

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências
Sérgio Bruni

Diretoria de Informática
Paulo Roberto B. e Mello

Centro de Documentação e Disseminação
Cezar A. Mansoldo

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Teresa Cristina Machado Mendes

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Isabela Chataignier
Ivan Gelabert
José Leonidio Madureira Souza Santos
Nilo Lopes de Macedo
Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho
Rosângela Carnevale
Sílvio Sales de Oliveira Lima

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo
Sandra Teixeira Monçores
Sonia Côrtes Gouvêa Mesquita

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GENÊROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	13
Região Nordeste	15
Pernambuco	16
Bahia	17
Minas Gerais	18
Rio de Janeiro	19
São Paulo	20
Região Sul	21
Paraná	22
Santa Catarina	23
Rio Grande do Sul	24

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de meses de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial para março do corrente ano confirmam o desempenho positivo, nos primeiros meses de 1994, da maior parte das áreas pesquisadas. No comparativo março 94/março 93 há crescimento em sete dos dez locais pesquisados, com Minas Gerais (7,8%) e Paraná (7,4%) situando-se acima da média nacional (7,3%). Com taxas positivas figuram ainda: São Paulo (5,6%), Sul (3,7%), Nordeste (3,2%), Santa Catarina (1,5%) e Rio Grande do Sul (1,3%). As indústrias da Bahia (-0,2%), Rio de Janeiro (-1,6%) e Pernambuco (-9,5%) registram queda neste indicador.

No acumulado para o primeiro trimestre também predominam os desempenhos positivos, com os maiores acréscimos permanecendo com Minas Gerais (10,5%) e Paraná (8,3%). Também assinalam expansão as seguintes áreas: São Paulo (6,8%), Sul (4,4%), Rio Grande do Sul (1,8%) e Santa Catarina (0,8%). Por outro lado, houve redução em quatro locais: Pernambuco (-15,3%), Nordeste (-3,5%), Bahia (-2,0%) e Rio de Janeiro (-0,7%).

A **indústria nordestina** ao registrar em março crescimento de 3,2% na comparação com igual mês do ano anterior, aponta a primeira taxa positiva desde maio de 1993 e contribui para a redução do ritmo de queda nos indicadores acumulados no ano (-3,5%) e no dos últimos doze meses (-3,8%).

Na comparação mensal (3,2%), constata-se que a maior contribuição advém da expansão verificada em produtos alimentares (29,2%), que além de impactar com 3,5 pontos percentuais o resultado global do indicador, proporciona expansão de 36,7 pontos percentuais em relação ao mesmo indicador em fevereiro próximo passado. Vale destacar que este desempenho é sustentado, basicamente, pela produção de açúcar cristal e açúcar demerara proveniente de outro estado produtor de cana-de-açúcar da região nordeste, como Alagoas. Por outro lado, destacam-se negativamente a química (-4,1%) e material elétrico e de comunicações (-13,3%).

No que tange aos resultados do trimestre janeiro-março em relação ao mesmo período do ano anterior, a indústria pernambucana (-15,3%) apresenta performance inferior à média da região nordeste (-3,5%), enquanto a Bahia assinala redução de apenas -2,0%. A nível setorial, os principais destaques ficam por conta da queda verificada na química (-9,8%) e em produtos alimentares (-5,6%) e do crescimento de metalúrgica (6,9%) e extrativa mineral (2,7%).

Os resultados da indústria de **Pernambuco** em março continuam apontando taxas negativas nos indicadores mensal (-9,5%), acumulado no ano (-15,3%) e no dos últimos doze meses (-3,3%). Mesmo assinalando significativa desaceleração do ritmo de queda em relação ao mês anterior (de -21,3% para -9,5%) na comparação mensal, o desempenho acumulado no ano continua sendo o mais fraco dentre as regiões investigadas.

No confronto com o mesmo mês do ano anterior, os desempenhos da química (-16,7%), papel e papelão (-40,9%) e fumo (-37,8%) assinalam as maiores contribuições negativas, em termos de impacto no total da indústria (-9,5%), destacando-se, respectivamente, os seguintes produtos: fibras de poliéster e tintas a base de água; caixas de papelão corrugado e sacos de papel multifolhados; e cigarros. Mesmo apresentando taxa negativa, este parque fabril consegue recuperar 11,8 pontos percentuais em relação ao índice de fevereiro (-21,3% contra -9,5% em março), desempenho sustentado, basicamente, pelos 48,9 pontos percentuais de acréscimo obtidos por produtos alimentares (passando de -42,2% para 6,6%).

O desempenho pernambucano no primeiro trimestre do ano (-15,3%) está fortemente influenciado pela queda em produtos alimentares (-31,8%), química (-19,9%) e papel e papelão (-32,8%). Cabe registrar que a performance de produtos alimentares é superior somente a verificada no período julho-setembro de 1990 (-34,3%), enquanto papel e papelão apresenta a maior retração desde 1982. Em sentido oposto, os destaques ficam por conta da metalúrgica (12,1%) e de bebidas (16,1%) em função, respectivamente, do incremento nos produtos barras e perfis de alumínio e vergalhões de aço; e de cerveja, inclusive chopp, e refrigerantes.

A **indústria baiana** registra em março redução nos principais indicadores pesquisados: mensal (-0,2%), acumulado no ano (-2,0%) e últimos doze meses (-0,8%). Este desempenho reflete, fundamentalmente, a perda de dinamismo da química, que neste estado tem forte impacto nos resultados, por representar aproximadamente 60% da indústria geral.

Nas comparações mensal (-0,2%) e trimestral (-2,0%), a química e material elétrico e de comunicações destacam-se por apresentarem as maiores contribuições negativas, provenientes, principalmente, de quedas verificadas na produção de gasolina e fios, cabos e condutores de alumínio, respectivamente. Já os segmentos de alimentos e extrativo mineral registram as mais importantes participações positivas, provenientes, respectivamente, dos incrementos assinalados em manteiga de cacau e em petróleo em bruto.

Cabe ressaltar que o indicador dos últimos doze meses (-0,8%), mantém a suave trajetória de queda registrada nos primeiros meses deste ano (-0,4% em janeiro e -0,7% em fevereiro). Os principais gêneros responsáveis por este desempenho negativo foram a química (-1,2%) e a metalúrgica (-9,6%), enquanto, positivamente o destaque fica por conta de produtos alimentares (8,4%) e bebidas (15,0%).

A **indústria mineira** registra, em março, acréscimo de produção em todas as comparações: acumulado (10,5%), mensal (7,8%) e acumulado 12 meses (6,7%). Este crescimento é sustentado, basicamente, pelo desempenho de material de transporte e da metalúrgica.

No confronto com igual trimestre do ano anterior a variação positiva é de 10,5%. Trata-se da maior taxa trimestral desde outubro-dezembro de 1984. No caso de material de transporte o índice alcançado só é inferior ao do período janeiro-março de 1982. Os setores que mais contribuíram para este aumento de produção foram: material de transporte (56,0%), metalúrgica (7,8%) e produtos alimentares (17,8%), com destaque para os produtos automóveis para passageiros, ferro nióbio em formas primárias e carne de bovino verde.

Na comparação mensal, o incremento foi de 7,8%, sendo os maiores acréscimos os dos gêneros material de transporte (46,7%), material elétrico (17,8%) e extrativa mineral (15,0%). As maiores quedas verificaram-se em vestuário (-23,7%), matérias plásticas (-19,9%) e têxtil (-13,8%).

O mês de março aponta mais um resultado negativo para a indústria do **Rio de Janeiro**, que se retraiu em -1,6% em relação a março do ano passado e -0,7% no acumulado do primeiro trimestre. O desempenho acumulado de 12 meses apesar de ainda positivo (0,4%) marca também uma significativa desaceleração diante da variação de fevereiro (1,2%).

Na comparação dos resultados mensais dos últimos dois meses fica evidente que a ampliação da queda na atividade industrial fluminense, de -0,2% em fevereiro para -1,6% em março deveu-se, basicamente, a redução do crescimento mensal de material de transporte (de 14,2% em fevereiro para 5,0% em março) e da extrativa mineral (de 7,6% para 4,8%) e, ainda, a performance negativa de minerais não metálicos (-1,8% este mês contra 17,6% do mês anterior). A metalúrgica foi um dos poucos gêneros que apresentaram melhora no seu resultado, ao passar de uma expansão mensal de 2,9% em fevereiro para 10,2% este mês.

Mesmo tendo diminuído seu ritmo de produção, a indústria de material de transporte foi a que alcançou a melhor performance acumulada no primeiro trimestre do ano, com aumento de 13,0% contra igual período do ano passado. Perfumaria, sabões e velas (10,4%) e minerais não metálicos (8,0%) foram os outros destaques. Nove dos quinze gêneros industriais investigados no local assinalaram queda de produção no acumulado janeiro-março, estabelecendo-se as principais reduções em fumo (-34,3%), matérias plásticas (-24,6%) e farmacêutica (-17,2%).

A tendência da produção industrial do estado que havia registrado uma pequena elevação em fevereiro, voltou a cair, com o indicador acumulado dos últimos 12 meses passando de uma variação de 1,2% no mês anterior para 0,4% este mês.

Os principais indicadores de produção física que espelham a performance da atividade industrial no mês de março em **São Paulo** apontam resultados positivos: mensal (5,6%), acumulado janeiro-março (6,8%) e acumulado nos últimos doze meses (10,8%).

No que se refere ao confronto mensal, observa-se nos dezesseis gêneros pesquisados, um equilíbrio entre os que registram aumento e queda na produção frente a março de 1993. As maiores taxas positivas referem-se a metalúrgica (15,3%), mecânica (16,8%) e material de transporte (15,1%). Em tendência oposta verifica-se recuos consideráveis na produção de setores como produtos de matérias plásticas (-11,3%), têxtil (-8,1%), vestuário e calçados (-8,2%) e produtos alimentares (-9,1%).

A avaliação da produção industrial neste primeiro trimestre frente ao mesmo período do ano passado, indica crescimento de 6,8%, sendo esta variação a segunda maior na mesma comparação nos últimos cinco anos, só sendo superada pela obtida no primeiro trimestre de 1993 (12,7%). Liderando a expansão industrial no agregado trimestral tem-se o gênero material de transporte com taxa de 21,9%, seguido por setores vinculados ao complexo metal-mecânico como metalúrgica (15,4%) e mecânica (14,9%), mantendo-se assim, até agora, a tendência observada em 1993.

Finalmente, a análise para o acumulado nos últimos doze meses aponta variações positivas para a grande maioria dos gêneros, com exceção de perfumaria, sabões e velas (-1,0%), vestuário, calçados e artefatos tecidos (-3,5%) e fumo (-6,7%). A tendência refletida por este indicador também vem impactada por ramos ligados a material de transporte, que juntos participam com 31,8% na taxa geral obtida para indústria nesta comparação (10,8%).

Assinalando em março deste ano 3,7% de crescimento no comparativo a igual mês do ano anterior, a indústria da **Região Sul**, ainda que abaixo da média nacional (7,3%), registrou resultado expressivo para o Estado do Paraná (7,4%) e taxas positivas para Santa Catarina (1,5%) e Rio Grande do Sul (1,3%). Os setores de mecânica (22,2%) e material elétrico e de comunicações (25,0%) foram os que mais afetaram positivamente o resultado regional.

No acumulado do trimestre, a indústria da região acumulou expansão de 4,4% graças a performance do Paraná (8,3%). Os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul obtiveram desempenho mais modestos, 0,8% e 1,8% respectivamente. Dos quatorze gêneros pesquisados seis apresentaram resultados negativos sendo os destaques as indústrias de fumo (-39,8%), vestuário (-11,0%) e minerais não metálicos (-3,3%) onde os itens de principal influência foram fumo em folha, blusas e camisas esporte, azulejos decorados, respectivamente.

Com resultado de 7,4% no indicador mensal, a indústria do **Paraná** encerra este primeiro trimestre do ano com crescimento de 8,3% e com uma taxa de 8,4% nos últimos doze meses.

Na comparação mensal (7,4%), os principais impactos na indústria paranaense foram assinalados pela química (8,0%), minerais não metálicos (21,1%) e produtos alimentares (6,2%). Nestes gêneros destacaram-se os itens, gasolina, chapas e telhas de fibrocimento e café solúvel, respectivamente. Por outro lado, o maior impacto negativo, continua sendo registrado no setor têxtil (-9,5%), devido, principalmente, ao algodão em pluma, de significativa importância na indústria local. Isto se deve em grande parte, em função da postergação do início da colheita do produto. Entretanto, é esperado uma reversão deste quadro nos próximos meses, uma vez que, apesar da retração da área cultivada, é aguardado um aumento da produtividade em torno de 40%, segundo dados da Conjuntura Agropecuária do IBGE-DEAGRO.

Em relação ao indicador acumulado no primeiro trimestre do ano, a taxa de 8,3% significa o melhor resultado do período nos últimos sete anos. Este desempenho é explicado em grande medida pelo setor químico (20,2%), que contribuiu com 5 pontos percentuais na formação da taxa global, apresentando o segundo melhor resultado do gênero no Estado - o melhor foi no primeiro trimestre de 1992 (24,9%). Este comportamento foi impulsionado pelo aumento da produção de gasolina e de óleo diesel. Em contrapartida, têxtil (-9,5%) e bebidas (-13,0%) apresentaram os piores resultados dentre os quatro segmentos que assinalaram variações negativas.

O indicador de tendência - últimos doze meses - com 8,4%, continua apresentando expansão em sua taxa de crescimento, com destaque neste mês para o gênero fumo (4,1%), que até fevereiro estava no patamar negativo (-4,6%), significando um incremento de 8,7 pontos percentuais em março. Este fato é devido à colheita de fumo em folha, em função do deslocamento do início da safra, que refletiu de forma contundente nos meses anteriores.

Por fim conclui-se, com os fatos expostos acima, que a indústria paranaense, principalmente a agroindústria, deverá apresentar um bom desempenho nos próximos meses, impulsionada pelas safras que se iniciam.

Com 1,5% de crescimento na comparação mensal, neste mês de março, a indústria de **Santa Catarina** retoma o sinal positivo, interrompido em fevereiro último (-4,8%). Com isso, o primeiro trimestre do ano encerra com uma expansão de apenas 0,8%.

Dos quatorze gêneros pesquisados no Estado, seis apresentaram desempenho positivo na comparação mensal, com as maiores contribuições na formação da taxa global sendo provenientes de mecânica (20,8%), metalúrgica (26,0%) e têxtil (15,1%), devido a maior demanda por refrigeradores domésticos, ferro e aço fundido em formas e peças e tecidos de algodão, respectivamente. Em contrapartida, as perdas mais significativas ficaram por conta de fumo (-54,1%), minerais não metálicos (-19,5%) e vestuário (-12,4%), cujos itens destacados foram fumo em folha, azulejos e blusas, blusões e camisas de tecido.

No encerramento do primeiro trimestre do ano (0,8%), os maiores acréscimos da produção foram assinalados em mecânica (23,9%), metalúrgica (34,3%) e têxtil (12,8%), que representaram 7,7 pontos percentuais na formação da taxa global. Por outro lado, as retrações de fumo (-67,7%), minerais não metálicos (-18,0%) e vestuário (-14,8%) foram de tal magnitude que significou um impacto negativo de mais de seis pontos percentuais, o que praticamente anulou o desempenho alcançado pelos gêneros citados.

A indústria do **Rio Grande do Sul** com 1,3% no indicador mensal, retoma a série de resultados positivos verificados neste tipo de indicador desde novembro de 1992 (9,5%). Com isso, o primeiro trimestre do ano encerra com um acréscimo de 1,8%.

Dos quatorze gêneros pesquisados no local apenas cinco apresentaram acréscimo relativamente a março do ano passado. Mecânica (26,1%) e material elétrico (40,2%), constituíram-se nos maiores impactos positivos na formação da taxa global, enquanto as maiores retrações foram verificados em fumo (-18,6%), vestuário (-7,8%) e química (-6,5%).

A produção acumulada no trimestre (1,8%), reflete o fraco desempenho da indústria fumageira, cuja queda atingiu -35,3%. Caso houvesse uma estabilidade no desempenho deste gênero, o "novo" resultado seria de 5,2%, portanto bem acima do assinalado. Os setores que despontaram com as melhores performances foram: mecânica (26,3%), metalúrgica (9,3%) e material elétrico (18,2%), destacando-se como principais produtos, colhedeiças agrícolas, tubos e canos de aço e capacitores ou condensadores eletrônicos, respectivamente.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MARÇO / 1994

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	3,2	- 3,5	- 3,8
PERNAMBUCO	- 9,5	-15,3	- 3,3
BAHIA	- 0,2	- 2,0	- 0,8
MINAS GERAIS	7,8	10,5	6,7
RIO DE JANEIRO	- 1,6	- 0,7	0,4
SÃO PAULO	5,6	6,8	10,8
REGIÃO SUL	3,7	4,4	8,8
PARANÁ	7,4	8,3	8,4
SANTA CATARINA	1,5	0,8	5,9
RIO GRANDE DO SUL	1,3	1,8	11,0
BRASIL	7,3	7,7	9,5

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1994
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	105,5	0,69	112,3	0,88	106,0	0,74
MINERAIS NÃO METÁLICOS	98,5	- 0,08	98,5	- 0,04	100,2	0,02	108,0	0,39
METALÚRGICA	112,1	1,14	102,3	0,14	107,8	2,55	106,0	1,43
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	96,2	- 0,35	85,9	- 0,31	116,1	0,48	97,1	- 0,13
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	156,0	6,30	113,0	0,67
PAPEL E PAPELÃO	67,2	- 2,02	-	-	104,9	0,18	94,3	- 0,12
BORRACHA	-	-	103,7	0,04	-	-	-	-
QUÍMICA	80,1	- 5,55	94,2	- 3,63	97,3	- 0,37	95,3	- 0,88
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	82,8	- 0,77
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	69,6	- 0,30	76,5	- 0,07	-	-	110,4	0,15
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	81,6	- 0,76	-	-	74,8	- 0,07	75,4	- 1,24
TÊXTIL	101,2	0,09	-	-	88,1	- 0,80	103,0	0,11
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	-	-	-	-	78,9	- 0,31	96,2	- 0,12
PRODUTOS ALIMENTARES	68,2	- 7,63	108,7	0,93	117,8	1,22	92,9	- 0,55
BEBIDAS	116,1	0,49	113,5	0,26	98,6	- 0,02	97,9	- 0,04
FUMO	85,4	- 0,37	-	-	116,1	0,42	65,7	- 0,32
INDÚSTRIA GERAL	84,7	-15,34	98,0	- 1,98	110,5	10,48	99,3	- 0,68

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1994
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

G Ê N E R O S	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	147,0	0,34	136,5	0,17
MINERAIS NÃO METÁLICOS	102,6	0,13	108,8	0,85	82,0	- 1,55	99,5	- 0,01
METALÚRGICA	115,4	2,16	-	-	134,3	2,64	109,3	1,19
MECÂNICA	114,9	1,37	114,8	1,03	123,9	3,47	126,3	4,54
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	115,1	1,11	-	-	105,8	0,45	118,2	0,84
MATERIAL DE TRANSPORTE	121,9	2,86	-	-	-	-	104,1	0,18
PAPEL E PAPELÃO	99,0	- 0,06	101,7	- 0,26	98,8	- 0,07	95,2	- 0,17
BORRACHA	103,0	0,09	-	-	-	-	92,5	- 0,11
QUÍMICA	110,3	1,66	120,2	5,05	101,3	0,03	86,9	- 0,97
FARMACÊUTICA	91,2	- 0,23	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	90,9	- 0,24	72,1	- 0,12	-	-	100,5	0,00
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	90,6	- 0,35	96,1	- 0,06	98,8	- 0,06	-	-
TÊXTIL	93,2	- 0,46	90,5	- 0,79	112,8	1,62	-	-
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	90,6	- 0,19	-	-	85,2	- 1,09	92,7	- 0,79
PRODUTOS ALIMENTARES	85,4	- 1,08	106,2	1,84	94,4	- 1,17	102,5	0,48
BEBIDAS	100,7	0,01	87,0	- 0,28	96,8	- 0,02	96,8	- 0,15
FUMO	116,3	0,03	129,4	0,46	32,3	- 3,80	64,7	- 3,38
INDÚSTRIA GERAL	106,8	6,80	108,3	8,25	100,8	0,78	101,8	1,81

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE
1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N Ê R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATÉ FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	109,77	94,26	102,15	93,64	93,21	103,17	93,64	93,44	96,48	96,44	96,03	96,21
EXTRATIVA MINERAL	151,65	138,97	148,57	99,69	102,25	106,42	99,69	100,90	102,70	97,40	98,12	99,05
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,98	88,08	95,73	92,51	91,45	102,50	92,51	92,02	95,26	96,25	95,60	95,63
MIN. NÃO METÁLICOS	73,52	62,96	76,35	104,07	97,75	102,47	104,07	101,06	101,56	100,73	101,29	101,35
METALÚRGICA	142,88	127,29	145,88	109,82	104,60	106,06	109,82	107,30	106,86	101,61	102,76	102,94
MAT. ELÉTRICO E COM.	115,82	109,43	131,93	96,56	99,90	86,68	96,56	98,16	93,58	106,76	109,26	104,23
PAPEL E PAPELÃO	89,96	80,86	88,27	76,81	79,33	76,35	76,81	77,98	77,42	102,97	100,69	96,79
BORRACHA	131,21	116,11	142,45	109,24	91,67	99,88	109,24	100,22	100,10	118,82	116,60	115,33
QUÍMICA	116,15	91,93	100,05	91,84	82,88	95,87	91,84	87,65	90,16	92,97	91,61	91,46
PERF. SABÕES, VELAS	76,98	58,01	79,84	85,27	71,61	89,01	85,27	78,81	82,31	93,91	92,59	90,69
PROD. MAT. PLÁSTICAS	90,38	88,00	123,66	93,63	90,53	100,38	93,63	92,07	95,30	113,02	111,41	107,86
TEXTIL	74,92	75,24	86,42	101,57	103,73	102,22	101,57	102,64	102,49	103,82	103,68	102,39
VEST. CALÇ., ART. TEC.	66,14	61,91	73,91	98,32	97,59	98,95	98,32	97,96	98,32	107,23	106,08	103,85
PROD. ALIMENTARES	117,69	95,91	85,87	80,02	92,47	129,15	80,02	85,17	94,38	86,80	86,04	88,86
BEBIDAS	119,52	99,33	116,58	114,20	99,41	121,34	114,20	106,98	111,57	105,17	103,97	106,24
FUMO	85,36	57,86	52,06	112,77	83,64	62,19	112,77	98,86	85,43	88,05	88,59	85,38

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO
1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	92,97	75,43	79,32	85,19	78,72	90,50	85,19	82,16	84,66	99,85	97,93	96,70
IND.TRANSFORMAÇÃO	92,97	75,43	79,32	85,19	78,72	90,50	85,19	82,16	84,66	99,85	97,93	96,70
MIN.NÃO METALICOS	47,70	42,56	46,52	103,69	105,63	88,53	103,69	104,59	98,52	87,46	90,11	89,31
METALURGICA	123,98	112,22	127,21	117,12	116,25	104,54	117,12	116,71	112,14	116,69	119,32	117,60
MAT ELETRICO E COM	122,98	117,32	132,85	98,16	99,01	92,05	98,16	98,57	96,15	115,47	117,59	112,73
PAPEL E PAPELÃO	100,42	82,86	87,79	71,81	71,95	59,11	71,81	71,87	67,18	107,38	103,93	96,49
QUIMICA	174,20	138,53	136,12	88,00	69,69	83,27	88,00	78,83	80,12	98,09	94,46	93,47
PERF.SABÕES, VELAS	74,99	63,24	77,32	73,21	64,42	70,92	73,21	68,91	69,62	83,29	80,58	78,01
PROD.MAT.PLASTICAS	48,66	50,88	66,01	79,43	83,36	81,89	79,43	81,39	81,59	120,58	117,16	109,69
TEXTIL	48,07	52,22	64,70	105,45	98,04	100,76	105,45	101,46	101,18	102,65	102,91	101,71
PROD.ALIMENTARES	79,34	49,13	42,30	63,08	57,77	106,55	63,08	60,94	68,17	89,22	84,38	85,82
BEBIDAS	93,67	74,02	90,56	129,27	94,07	126,86	129,27	110,95	116,05	98,71	98,26	102,25
FUMO	122,44	83,00	74,68	112,77	83,64	62,19	112,77	98,86	85,43	88,05	88,59	85,38

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA
1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	108,10	97,66	113,24	100,80	93,20	99,85	100,80	97,04	98,02	99,61	99,30	99,19
EXTRATIVA MINERAL	97,73	97,71	102,39	100,21	108,64	107,85	100,21	104,26	105,46	95,67	97,20	98,21
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,85	97,65	115,08	100,89	91,01	98,74	100,89	95,98	96,95	100,19	99,60	99,33
MIN. NÃO METALICOS	39,85	49,04	61,06	90,84	108,10	96,88	90,84	99,62	98,48	86,85	89,56	90,99
METALURGICA	96,49	85,37	116,60	107,97	90,24	108,23	107,97	98,85	102,31	88,45	89,01	90,44
MAT ELETRICO E COM	87,30	93,15	119,23	81,14	96,92	82,14	81,14	88,59	85,91	92,53	94,47	90,74
BORRACHA	190,17	179,39	217,93	115,16	97,70	99,93	115,16	105,97	103,65	114,82	114,80	114,45
QUIMICA	113,29	97,86	114,25	101,24	86,64	94,76	101,24	93,90	94,20	100,95	99,62	98,83
PERF. SABÕES, VELAS	48,35	35,03	45,93	82,41	61,04	86,79	82,41	71,84	76,53	81,90	80,47	80,60
PROD. ALIMENTARES	128,87	121,72	134,96	98,40	110,38	119,09	98,40	103,88	108,74	105,31	106,79	108,39
BEBIDAS	207,86	175,57	203,11	111,59	107,43	121,47	111,59	109,64	113,47	116,08	114,03	114,97

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS
1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N Ê R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	120,23	118,92	134,03	114,78	109,43	107,76	114,78	112,05	110,47	105,85	106,74	106,68
EXTRATIVA MINERAL	119,82	111,67	119,82	114,75	107,19	114,96	114,75	110,97	112,30	99,54	100,89	103,16
IND.TRANSFORMAÇÃO	120,27	119,53	135,22	114,78	109,61	107,27	114,78	112,14	110,33	106,35	107,19	106,95
MIN.NÃO METALICOS	83,38	74,47	87,19	103,02	96,59	100,79	103,02	99,88	100,20	101,15	100,51	100,17
METALURGICA	130,79	130,90	133,74	115,19	110,72	98,93	115,19	112,91	107,76	107,58	108,38	107,65
MAT ELETRICO E COM	135,97	118,63	140,26	128,65	102,84	117,82	128,65	115,18	116,11	111,90	111,90	111,28
MAT. TRANSPORTE	215,49	254,24	340,02	199,91	141,71	146,70	199,91	163,55	156,02	126,72	131,25	131,45
PAPEL E PAPELÃO	170,50	146,13	165,14	106,17	103,98	104,44	106,17	105,15	104,91	90,31	91,24	92,17
QUIMICA	140,18	149,55	168,45	88,96	98,60	104,18	88,96	93,69	97,29	100,51	99,90	100,19
PROD.MAT.PLASTICAS	34,94	37,34	45,73	73,52	70,26	80,12	73,52	71,80	74,81	84,39	83,56	81,47
TEXTIL	90,74	81,98	96,48	90,95	87,35	86,19	90,95	89,20	88,10	94,41	93,33	91,33
VEST,CALÇ,ART.TEC.	40,61	36,15	46,92	82,03	79,14	76,31	82,03	80,64	78,94	91,39	90,73	87,24
PROD.ALIMENTARES	76,30	67,92	74,88	124,51	117,70	111,64	124,51	121,20	117,76	104,22	106,10	107,02
BEBIDAS	128,65	132,55	138,65	90,44	105,59	100,64	90,44	97,55	98,60	99,51	99,72	98,96
FUMO	203,52	181,93	199,58	126,08	122,84	102,73	126,08	124,53	116,12	119,26	121,88	119,97

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO
1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N Ê R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	97,42	90,94	105,40	99,95	99,76	98,38	99,95	99,86	99,32	100,63	101,23	100,39
EXTRATIVA MINERAL	688,20	650,45	676,19	105,66	107,61	104,81	105,66	106,60	105,99	104,94	105,37	105,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	85,83	79,96	94,20	99,11	98,61	97,54	99,11	98,86	98,38	100,06	100,68	99,69
MIN. NÃO METÁLICOS	80,01	73,21	84,08	111,30	117,56	98,23	111,30	114,21	107,98	105,70	109,01	108,28
METALÚRGICA	152,42	135,25	160,00	104,55	102,85	110,24	104,55	103,74	105,97	102,32	102,73	103,30
MAT. ELÉTRICO E COM.	61,77	60,13	81,53	96,20	95,43	99,19	96,20	95,82	97,14	97,89	99,32	98,21
MAT. TRANSPORTE	46,49	43,20	50,15	121,79	114,15	105,03	121,79	117,99	112,99	113,79	115,55	113,26
PAPEL E PAPELÃO	69,09	58,61	67,35	102,84	96,57	85,34	102,84	99,86	94,32	103,02	103,12	99,89
QUÍMICA	100,95	94,86	110,39	95,61	96,81	93,80	95,61	96,18	95,31	94,87	95,62	94,83
FARMACÊUTICA	55,69	60,02	85,55	84,81	79,89	83,66	84,81	82,19	82,81	94,37	93,52	90,97
PERF. SABÕES, VELAS	93,72	80,80	110,30	127,47	95,64	110,32	127,47	110,45	110,40	95,20	94,69	94,46
PROD. MAT. PLÁSTICAS	93,30	96,19	103,71	76,99	75,79	73,74	76,99	76,38	75,42	100,62	97,50	93,01
TEXTIL	58,38	57,11	65,72	104,04	104,25	101,12	104,04	104,14	103,02	119,57	117,57	114,11
VEST, CALÇ, ART. TEC.	39,12	41,55	52,25	85,42	103,00	100,43	85,42	93,65	96,20	92,91	94,58	93,78
PROD. ALIMENTARES	83,65	72,52	77,76	96,40	95,86	86,91	96,40	96,15	92,86	104,09	105,21	102,89
BEBIDAS	99,27	111,58	115,14	83,09	103,33	109,04	83,09	92,70	97,88	89,03	91,62	93,67
FUMO	48,74	48,74	48,74	67,39	68,72	61,42	67,39	68,05	65,69	55,33	55,30	54,34

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO
1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	96,04	90,95	109,62	109,94	105,06	105,60	109,94	107,52	106,80	112,08	112,06	110,84
IND.TRANSFORMAÇÃO	96,04	90,95	109,62	109,94	105,06	105,60	109,94	107,52	106,80	112,08	112,06	110,84
MIN.NÃO METALICOS	98,21	88,72	103,93	108,18	99,33	100,52	108,18	103,79	102,60	107,54	107,41	106,22
METALURGICA	112,53	108,61	126,99	117,45	113,61	115,26	117,45	115,53	115,43	117,73	117,51	116,41
MECANICA	61,96	66,13	81,69	117,54	110,29	116,83	117,54	113,68	114,89	112,51	113,75	113,36
MAT ELETRICO E COM	85,58	86,84	102,60	128,27	111,29	108,94	128,27	119,12	115,11	116,07	116,38	114,97
MAT. TRANSPORTE	133,93	121,14	156,42	125,82	127,38	115,06	125,82	126,56	121,93	132,08	133,45	128,97
PAPEL E PAPELÃO	155,99	143,50	160,56	104,55	96,90	95,95	104,55	100,74	99,02	106,69	105,94	104,32
BORRACHA	150,40	143,44	165,10	112,54	99,35	98,50	112,54	105,69	102,99	106,79	106,25	105,81
QUIMICA	100,19	87,89	109,92	116,47	106,45	108,21	116,47	111,57	110,30	107,61	108,27	109,02
FARMACEUTICA	86,80	88,02	123,92	96,55	81,90	95,28	96,55	88,57	91,24	110,79	108,76	106,79
PERF.SABÕES,VELAS	186,88	160,05	192,92	94,29	85,59	92,49	94,29	90,07	90,92	102,42	101,12	99,05
PROD.MAT.PLASTICAS	102,01	98,05	114,62	98,18	85,83	88,67	98,18	91,71	90,58	114,76	111,52	107,34
TEXTIL	77,52	78,58	91,72	95,25	92,91	91,89	95,25	94,06	93,24	106,66	105,27	103,05
VEST,CALÇ,ART.TEC.	37,44	36,03	44,17	95,36	84,77	91,83	95,36	89,86	90,59	100,99	98,83	96,54
PROD.ALIMENTARES	72,47	67,60	73,91	76,32	90,98	90,92	76,32	82,75	85,40	102,34	101,62	100,48
BEBIDAS	135,97	131,47	142,89	90,04	108,17	105,80	90,04	98,12	100,67	107,67	108,55	108,66
FUMO	59,86	60,48	64,80	111,97	130,35	109,22	111,97	120,51	116,30	89,21	93,93	93,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL
1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	113,69	111,47	135,71	108,58	101,21	103,67	108,58	104,80	104,37	109,76	109,60	108,82
EXTRATIVA MINERAL	86,35	81,32	89,83	134,05	132,71	102,60	134,05	133,39	120,75	100,28	104,34	104,10
IND.TRANSFORMAÇÃO	114,09	111,92	136,39	108,35	100,95	103,68	108,35	104,56	104,23	109,87	109,66	108,87
MIN.NÃO METALICOS	93,78	84,12	103,09	98,40	91,54	99,66	98,40	95,04	96,68	104,74	103,61	103,21
METALURGICA	135,24	143,35	159,78	127,38	112,07	105,72	127,38	119,01	113,80	119,04	119,76	117,63
MECANICA	189,36	183,49	194,35	135,63	123,00	122,24	135,63	129,11	126,67	127,06	128,29	128,13
MAT ELETRICO E COM	191,00	235,21	271,10	113,58	117,42	125,02	113,58	115,67	119,13	113,91	113,62	114,43
PAPEL E PAPELÃO	160,38	153,06	173,13	99,00	98,44	102,41	99,00	98,73	100,01	105,59	104,65	103,68
QUIMICA	57,29	50,80	74,83	112,36	100,18	102,68	112,36	106,28	104,78	111,16	111,22	110,39
PERF.SABÕES,VELAS	142,00	112,38	147,18	102,55	86,19	87,34	102,55	94,61	91,81	112,92	110,63	106,42
PROD.MAT.PLASTICAS	93,17	86,02	101,61	101,84	93,23	88,95	101,84	97,52	94,23	99,47	100,15	98,87
TEXTIL	118,56	121,18	136,81	123,90	107,41	114,20	123,90	114,98	114,70	110,57	111,52	113,10
VEST,CALÇ,ART.TEC.	74,18	60,26	79,60	89,75	87,29	89,60	89,75	88,63	88,99	107,52	106,26	103,36
PROD.ALIMENTARES	134,05	127,01	144,73	102,73	104,01	101,35	102,73	103,35	102,63	101,88	102,20	101,24
BEBIDAS	119,75	110,09	159,07	94,71	82,93	103,51	94,71	88,67	94,20	108,15	105,72	105,35
FUMO	49,54	117,35	323,91	40,08	41,90	78,81	40,08	41,34	60,24	104,90	99,25	97,94

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANA
1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	111,30	107,79	135,79	110,06	107,57	107,36	110,06	108,82	108,25	107,35	108,03	108,42
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,30	107,79	135,79	110,06	107,57	107,36	110,06	108,82	108,25	107,35	108,03	108,42
MIN. NÃO METÁLICOS	97,10	89,51	107,43	105,32	100,12	121,11	105,32	102,76	108,78	105,49	105,45	108,17
MECÂNICA	115,41	123,69	148,68	106,81	124,99	113,80	106,81	115,50	114,84	110,34	116,04	112,43
PAPEL E PAPELÃO	179,77	172,46	197,35	98,11	98,94	107,98	98,11	98,52	101,72	102,10	101,59	101,85
QUÍMICA	84,19	80,44	103,03	133,11	125,76	108,00	133,11	129,41	120,23	121,44	122,80	122,28
PERF. SABÕES, VELAS	85,59	94,95	131,07	55,78	69,54	92,12	55,78	62,26	72,09	104,02	99,03	97,40
PROD. MAT. PLÁSTICAS	71,66	63,32	84,22	107,51	84,96	96,98	107,51	95,61	96,13	102,01	101,62	101,17
TEXTIL	63,75	84,89	221,63	107,72	80,80	90,51	107,72	90,50	90,50	77,31	78,33	81,93
PROD. ALIMENTARES	142,74	134,54	145,02	105,33	107,17	106,22	105,33	106,21	106,21	106,99	106,82	106,35
BEBIDAS	137,20	114,99	147,36	80,26	79,51	102,44	80,26	79,91	86,97	92,48	90,51	91,13
FUMO	273,01	265,25	403,32	116,12	98,26	181,07	116,12	106,58	129,38	95,17	95,36	104,05

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SANTA CATARINA
1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	115,87	115,04	136,08	106,06	95,20	101,50	106,06	100,36	100,78	107,68	106,56	105,90
EXTRATIVA MINERAL	32,28	33,88	40,47	102,52	176,28	185,53	102,52	130,48	147,04	96,61	106,21	117,53
IND.TRANSFORMAÇÃO	119,01	118,09	139,68	106,10	94,73	101,00	106,10	100,11	100,44	107,81	106,56	105,78
MIN.NÃO METALICOS	90,78	74,59	94,33	88,08	77,32	80,50	88,08	82,88	82,00	104,62	101,56	98,67
METALURGICA	133,96	160,11	180,16	160,89	126,04	126,04	160,89	139,84	134,25	130,62	131,46	131,02
MECANICA	219,11	202,76	233,23	141,60	112,12	120,82	141,60	125,71	123,93	123,67	122,81	123,61
MAT ELETRICO E COM	283,56	363,28	429,44	101,85	108,59	106,25	101,85	105,53	105,82	113,48	111,45	109,14
PAPEL E PAPELÃO	141,09	139,29	150,85	98,12	100,92	97,67	98,12	99,49	98,84	108,10	107,27	105,41
QUIMICA	63,77	36,86	46,56	108,88	93,60	98,42	108,88	102,74	101,33	89,85	89,03	88,63
PROD.MAT.PLASTICAS	81,24	91,87	97,75	94,75	103,70	98,05	94,75	99,30	98,84	86,58	88,40	89,35
TEXTIL	88,42	88,93	102,88	117,73	105,88	115,09	117,73	111,47	112,78	101,21	102,62	104,89
VEST,CALÇ,ART.TEC.	74,15	61,00	70,91	89,53	78,01	87,60	89,53	83,93	85,16	113,04	109,60	107,19
PROD.ALIMENTARES	148,17	139,81	170,50	97,56	86,56	98,82	97,56	91,89	94,35	102,48	100,77	99,76
BEBIDAS	120,32	97,23	130,50	102,54	75,20	115,60	102,54	88,21	96,81	101,58	100,70	109,15
FUMO	17,02	93,96	192,39	9,37	27,66	45,93	9,37	21,29	32,27	100,31	85,97	73,86

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL
1994

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	106,64	103,30	133,72	106,71	97,86	101,25	106,71	102,16	101,81	112,89	112,60	110,98
EXTRATIVA MINERAL	123,37	104,56	126,68	153,82	139,94	120,86	153,82	147,13	136,53	99,65	104,67	107,27
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,54	103,29	133,76	106,47	97,68	101,15	106,47	101,96	101,64	112,97	112,65	111,00
MIN. NÃO METÁLICOS	73,36	69,03	85,29	102,71	97,14	98,78	102,71	99,94	99,50	98,56	98,61	97,96
METALÚRGICA	130,84	134,55	149,71	125,05	108,17	99,19	125,05	115,88	109,25	118,83	119,20	116,70
MECÂNICA	207,18	195,40	202,80	131,13	121,86	126,07	131,13	126,47	126,33	137,02	139,02	138,88
MAT. ELÉTRICO E COM	133,81	158,37	223,40	106,72	104,42	140,21	106,72	105,46	118,15	133,98	128,81	129,22
MAT. TRANSPORTE	67,22	82,86	124,89	101,41	120,64	96,59	101,41	111,20	104,05	129,76	129,71	120,83
PAPEL E PAPELÃO	139,06	128,66	157,93	92,65	90,78	101,70	92,65	91,74	95,20	105,21	103,68	102,90
BORRACHA	109,32	79,31	98,14	108,62	86,85	83,01	108,62	98,26	92,45	98,58	98,47	96,17
QUÍMICA	45,04	33,77	51,43	93,63	72,13	93,46	93,63	83,02	86,85	97,82	97,66	96,80
PERF. SABÕES, VELAS	161,45	120,89	154,93	120,15	93,29	90,42	120,15	106,96	100,45	113,99	113,02	109,54
VEST, CALÇ., ART. TEC.	77,89	61,30	84,02	92,75	93,45	92,17	92,75	93,06	92,72	107,36	106,97	103,92
PROD. ALIMENTARES	120,53	114,62	130,74	102,48	106,36	99,24	102,48	104,34	102,46	105,22	105,65	103,69
BEBIDAS	120,26	111,32	159,55	101,49	87,44	100,79	101,49	94,21	96,79	113,64	110,92	109,02
FUMO	47,97	131,27	404,11	45,14	43,89	81,44	45,14	44,22	64,71	107,89	104,30	104,43

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:
Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (021)284-0402 - Telex: 2134128
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja
20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Telex: 682529

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro
69025-050 - Tels.: (092)232-0152/0188 - Telex: 922668

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 84-E - Centro
69301-030 - Tel.: (095)224-4425 - Telex: 952061

66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Telex: 911404

AP - Macapá - Av. Conego Domingos Maltez, 251 - Bairro Trem

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8
77100-040 - Tel.: (063)862-1907 - Fax (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Centro
65020-570 - Tels.: (098)232-3226 - Telex: 982415

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)222-9308 - Ramal 9 - Telex: 862344

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Telex: 851297

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tels.: (084)222-4771 - Ramal 13 - Telex: 842279

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21 - Telex: 832347

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4 andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)221-2798 e 231-0811 - Ramal 215
Telex: 811803

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Terreo - Centro
57307-620 - Tels.: (082)221-2385/326-1754 - Telex: 822361

SE - Aracaju - Rua do Socorro, 227 - 1 andar - São José
49015-300 - Tel.: (079)221-3582 - Telex: 792276

BA - Salvador - Avenida Estados Unidos, 476 - 4 andar
40010-020 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 28
Telex: 712182

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1 andar
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramal 112 - Telex: 312074

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Telex: 272252

SP - São Paulo - Rua Urussui, 93 - 3 andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tels.: (011)822-5252/822-0077 - Ramais: 281/296
Telex: 1132661 - Fax (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho 625 - Centro
80410-180 - Tel.: (041)234-9122 - Ramal 61 - Telex: 416117

SC - Florianópolis - Rua Victor Meireles, 180 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)22-0733 - Ramal 256 - Telex: 482250

RS - Porto Alegre - Av. Augusto de Carvalho, 1205 - Cidade
Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - ramal 28
Telex: 511862

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1520 - Telex: 672442

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 2 andar
Porto - 78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramal 121
Telex: 652258

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Centro
74982-540 - Tels.: (062)223-3121/3106 - Telex: 622470

DF - Brasília - SDS - Bl.H - Ed. Venâncio II - 1 andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359/6897 e 226-9106
Telex: 612242

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais Municípios.